

Feliz Natal
e Próspero Ano Novo
São os votos sinceros de
«A Voz de Loulé»
a todos os seus dedicados
assinantes, colaboradores e
anunciantes.

ANO X N.º 242
DEZEMBRO — 17
1 9 6 1

(Avença)

A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

Já depois de composto o nosso jornal, começou a consumir-se o crime contra a Índia Portuguesa.
Neste momento gravíssimo da nossa História e da vida da Pátria, curvamo-nos respeitosos perante os que tombam e regam gloriosamente com o seu precioso sangue, as terras de Goa, Damão e Diu, mas só um grito é possível soltar o nosso peito:
Agora, mais do que nunca: VIVA PORTUGAL.

NATAL e PAZ

Não sabemos o que terá acontecido na portuguesa Gôa, no momento em que este número do jornal sair para levar a nossa mensagem aos seus leitores.

A filiação e os exércitos do Senhor Nehru, aproximam as mãos aduncas da sua ambição sobre essa joia do Oriente, única presença verdadeira do Ocidente e do Cristianismo na Ásia.

Cremos que domingo ou segunda-feira serão decisivos sobre a sorte do nosso Estado da Índia e por isso o próximo Natal será de luto para Portugal inteiro, luto que será glória para muitos que da morte se libertarão por se imolarem por um ideal que o Mundo já não compreende, ou será, pelo contrário, Festa da Cristandade Universal. Apesar dos nossos desmandos, das nossas infidelidades, ainda será legítimo esperar que o Deus de Ourique, que se manifestou depois através do Condestável, Santo e Soldado e escolheu o solo português para a mais eloquente, significativa e universalista das mensagens maternais da Virgem, Sua e nossa Mãe, fale à razão e à consciência do Mundo

a tempo de evitar a mais injustificada das agressões e a mais lamentável das infidelidades dos nossos aliados.

O drama de Gôa não será um teste, mas uma consequência da degenerescência moral e intelectual do Mundo de hoje.

Apesar da degradação a que chegaram os altos responsáveis pela honra dos grandes países da Terra, cremos que a nossa velha aliada não se escudará com qualquer interpretação oportunista de também qualquer disposição, real ou fantasiosa, da carta da O. N. U. para nos abandonar.

Contudo... contudo já admitimos todos os absurdos.

Liberdade, Justiça, Vergonha são conceitos quase desaparecidos da face deste mundo de loquacidade, de cobardia e de subversão.

Há 30 anos, até as pedras da calçada se levantariam se fosse feito um simples tiro de espinaço.

(Continuação na 2.ª página)

NATAL

Por Maria Lúcia

Natal! Cinco letras apenas que exprimem todo um mundo de sentimentos e uma mensagem de beleza e compreensão. Natal!

Sem dúvida a mais simbólica e expressiva quadra do ano celebra-se de diferente modo em cada país, segundo as suas tradições e costumes, assim como em cada região, em cada terra e no espírito de cada um. Mas sempre o mesmo sentimento de ternura, paz e compreensão a aproximar todos.

Quer seja o Natal da montanha, branco e frio, pleno de beleza, que a alvura da neve lhe empresta, quer seja o Natal da criança que se deslumbra perante o atractivo duma montra iluminada e sonha e aguarda o que o Menino Jesus lhe deixará no sapato, quer seja o Natal da aldeia em torno do tradicional madeiro; o Natal da cidade mais ex-



terior através da sua féerie de luzes na rua e nas mais sugestivas montras, tradicionalista nos ramos de azinho que se encontram a cada passo e dão uma nota própria da quadra; quer seja ainda o Natal celebrado em torno do Presépio bem reproduzido ou com figuras toscas e irregulares, ele é o próprio Natal e o Natal português.

São os sinos que nessa noite soam de modo diverso como se algo de irreal e divino palrasse na natureza — os sinos de Natal; é a beleza do cromo de Natal que elevava até ontem uma nota de amizade, ou quantas vezes ele é portador até longínquas paragens de uma saudade do Natal português, e do Natal na terra e na família. E tudo isto e tanto mais seria necessário acrescentar. E são finalmente aquelas tradicionais Boas-Festas, que então se escutam a cada momento e que constituem o quadro, ou melhor a moldura ideal para celebrar a mais bela de todas as épocas do ano, aquela em que se evoca e celebra o Nascimento do Menino Jesus e se vive a sua mensagem de Paz aos homens de boa vontade.

E na rajada de vento, no frio cortante da noite, no menino pobre que vagueia pela rua em busca do seu Natal, em tudo parece haver um cântico de Natal, cântico que se dilui e perde na distância para votar em cada ano com a mesma beleza e eterna mensagem de paz, amizade, e compreensão entre os homens.

O «Dia da Mãe» em Loulé

Assinalando o «Dia da Mãe» e em sequência do que já se tornou tradicional, esteve patente ao público em Loulé uma exposição de peças de vestuário que depois foram oferecidas às mães pobres do concelho.

Porque o número de peças excedeu, de longe, tudo o que até agora se tem feito em Loulé, pareceu conveniente fazer uma exposição global de todas as ofertas para mais fácil apreciação de quantos acompanhem de perto o significado especial do «Dia da Mãe» e o que ele representa de solidariedade cristã dos que podem em benefício dos que precisam.

Fugiu-se, pois, ao critério das exposições isoladas em cada estabelecimento de ensino da vila e

(Continuação na 3.ª página)



O sr. Presidente da Câmara, a subdelegada da M. P. F. e a sr.ª D. Arlinda Francês no momento em que precediam a distribuição das lembranças do «Dia da Mãe».

3.º CONCERTO DA PRO-ARTE

Perante selecta assistência realizou-se na passada sexta-feira no Cine-Teatro desta vila, gentilmente cedido para tal fim, o 3.º concerto da Delegação local da sociedade artística Pro-Arte em que participaram a dois distintos e ilustres mestres de piano os srs. Varella Cid e E. Campos Coelho.

Não nos cabe a nós, leigos, dizer do encanto, da beleza, da finura e elevação da execução, mas cabe-nos em contrapartida o dever de acentuar o agrado, a satisfação, o prazer manifestado em toda a assistência que ouvia silenciosa e atentamente

Delegação de Loulé

tão portentosa manifestação de arte, que raramente se terá visto igual na nossa terra. Loulé honrou-se sobremaneira com a comparação de tão ilustres e distintos artistas e o acolhimento entusiástico e exuberante de simpatia e agrado foi intensamente manifestado no decorrer do concerto, ao aplaudir demorada e calorosamente tão brilhantes e primorosas execuções, que certamente perdurarão por muito tempo na recordação de quem teve

(Continuação na 4.ª página)

Com a presença do Governador Civil

O sítio do Parragil festejou

a inauguração da energia eléctrica



Entidades oficiais e convidados que tomaram parte na cerimónia inaugural da distribuição de energia eléctrica no sítio do Parragil.

cidade pode proporcionar. O acto inaugural revestiu-se de grande solenidade e teve a honrosa presença dos srs. Governador Civil, Presidentes da Câmara, das Comissões Distrital e Concelhia da U. N. e várias outras individualidades representativas da vida política e social da nossa província e também o sr. Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião, de que faz parte o sítio do Parragil.

O estridente estralar de foguetes e a marcha da «Maria da»

(Continuação na 3.ª página)

Delegação do Movimento Nacional EM LOULÉ

A delegação deste patriótico movimento, destinado a levar amparo espiritual e material à juventude que, nas Províncias Ultramarinas vela pela integridade da Pátria e a amenizar as saudades e necessidades das famílias dos soldados, está a cargo da sr.ª D. Maria da Conceição Rocheta Rua, a quem os interessados poderão dirigir-se.

Não será demais lembrar os sacrificios e riscos a que estão sujeitos esses valerosos rapazes e nada haverá que melhor possa significar-lhes a nossa união com eles, que remeter-lhes uma lembrança, recordando que na quadra festiva o nosso pensamento está com eles ou ajudando as famílias, mitigando as saudades e amparando-as nas suas necessidades. Recebem-se roupas, géneros, dinheiro e outras lembranças, para os militares ou para as suas famílias, até 22 do corrente, na Rua Almirante Reis, 2 onde se fornecerão informações que podem ser solicitadas pelo telefone 116.

Caleidoscópio

Em conversa de ocasião, daquelas que surgem a cada instante nos convívios em que a sinceridade e franqueza, flanqueando os umbrais da pura cortesia, definem o homem, na sua riqueza e pobreza íntima, cujos há dias a um rústico, assaz inteligente em curiosa conjuntura que punha à prova a consideração social dispensada pelos notáveis da região com aquela outra, manifestamente rival, oferecida a outro caciue, ambos postados, na emergência, na disputa de públicos louvores, esta revelação de alguma transcendência:

As pessoas de valor são aquelas que se mostram capazes de grandes coisas; são estas e não as pequenas que definem as grandes almas.

Se é certo que os eruditos, re-

petida e abundantemente, têm dissecado o tema em análises profundas, próprias do muito saber, tal apreciação, emitida por um alfabetado que informa a sua cultura na observação e experiência de um mundo, rico em valores naturais mas algo pelintu no que toca aos humanos, deu-nos que pensar.

De facto, pretendendo realizar um balanço nesse mundo de que somos parte, não tardou que desistíssemos pelo temor de apreciar, a frio, um doloroso resultado do qual, honestamente confessamos, também nós não sentimos excepção.

Ora, aqui para nós, não é grande a fatura dos que, do levantar ao deitar, põem mira nas coisas de interesse para uns quantos.

Se estivermos em erro, que nos rectifique quem puder indicar o cidadão, de entre os que têm vagar, que está disposto a aceitar cargos directivos nos clubes ou sociedades recreativas; Quem, por aí, aceita a obrigação de conduzir os superiores desígnios de organismos, puramente culturais, verbi gratia, os grupos da Pro-Arte?

Quem pode afirmar tarefa já-cil conseguir elenco capaz de dirigir entidades votadas à administração e assistência?

E agora, de outra maneira: Há memória de dificuldades na aceitação de lugar de qualquer

(Continuação na 2.ª página)

Movimento Nacional Feminino

CARTA ABERTA

às Mães de Portugal

Minhas amigas:

Já algumas vezes me tenho dirigido a vós. Sempre com palavras amigas e palavras sinceras — que só essas existem no meu coração de Mãe para as mulheres da minha terra, dignas Mães de Soldados de Portugal!

É o primeiro Natal que passas sem os vossos Filhos, na mesa grande, onde tão cuidadosamente colocavas o melhor para a ceia, onde se reuniam todos em alegre consoada, o seu lugar este ano estará vazio... embora o vosso coração esteja cheio da sua imagem...

É para esse coração que eu venho apelar, minhas queridas — esse coração que o faz estar presente, mesmo longe, esse coração amargurado de saudades, mas forte e resignado a cristão, que tem de suportar-se a si mesmo, que tem de mostrar que ser Mãe não é apenas deitar filhos ao Mundo ou amamentá-los ao seio.

Ser Mãe é dar vida e coragem e exemplo de altruísmo e dever a seus filhos — a esses moços humildes, todos iguais, que lá longe, na Noite de Natal vigiam e esperam e a quem falta, pela primeira vez, o vosso beijo de benção e de amor!...

Ser Mãe é dar sempre qualquer

(Continuação na 2.ª página)

Distribuição de prémios escolares

No salão da Câmara Municipal de Loulé realizou-se no próximo dia 7 de Janeiro a já tradicional sessão para distribuição de prémios aos mais distintos alunos louletanos que frequentam os estabelecimentos de ensino do País.

Proferirá a oração de sapiência o nosso ilustre conterrâneo sr. Engenheiro Laginha Serafim.

Batalhas de Flores

Julgamos saber que foi acolhida com certo alvoroço de contentamento, entre as pessoas que dedicadamente se interessam por estes festejos, a ideia de fazer cruzar os carros alegóricos na mesma faixa de rolagem, de modo a permitir o combate alegre e animado entre os tripulantes dos carros concorrentes ao certame. Isso consentiria maior animação e permitiria a satisfação do verdadeiro atractivo dos festejos: batalhar com flores, sorrisos, serpentinas, rebuçados, bombons e outros pequenos objectos de arremesso que não magoem, antes sejam o motivo de alegre troca de oferendas.

Perguntam-se outros se será

«A Voz de Loulé»

O nosso jornal publica-se nos 1.º e 3.º domingos de cada mês e por isso o próximo só sairá no dia 7 de Janeiro, pelo que os nossos estimados assinantes não devem estranhar o que poderá parecer uma demorada ausência. E dizemos isto porque muitas pessoas costumam estranhar a demora da saída deste jornal nos meses com 5 domingos, como é o corrente, visto neste caso o intervalo da saída de cada número exceder os vulgares 15 dias.

O Hotel de Albufeira

Foi declarada a utilidade turística ao Hotel Sol e Mar do nosso prezado comprovinciano, sr. Joaquim Vinhas Cabrita, em construção na praia de Albufeira, que com os seus arredores, se tornou uma encantadora estância de turismo.

O hotel tem 68 alojamentos (quatro de duas camas) distribuídos por quatro pisos e todos os serviços complementares. O custo total será de 14.000 contos, sendo 10.000, para a parte de construção civil e 4.000 para equipamento e deve estar concluído dentro do prazo de vinte e quatro meses.

HOMENAGEM AO POETA EMILIANO DA COSTA

Constituiu um grande êxito a homenagem que o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve prestou a Emiliano da Costa, esse extraordinário poeta algarvio que cantou na maravilha da sua poesia as maravilhas sem par da terra algarvia.

No dia 3 de Dezembro, no Ginásio da Escola Industrial e Comercial de Faro, repleto duma selecta e escolhida assistência onde se viam autoridades, escritores, jornalistas, poetas e amigos íntimos do homenageado e colegas, realizou-se o «Recital Emiliano da Costa». A abrir, um coro de 40 vozes misto (elas de

branco, eles de negro) entoaram a «ODE AOS POETAS», do genial Miguel Torga, após o que, e com uma luz incidindo sobre o homenageado se ouviu do mesmo uma «Invocação à Poesia». Seguiram-se alguns números individuais de declamação e por fim surgiu a nossa terra e as suas validades, na dramatização feliz do poema «A Rosalrinha». As boas interpretações, o fundo musical, a perfeita movimentação e distribuição das figuras na cena, a coreografia e a indumentária, além doutros artificios utilizados contribuíram, e bem, para que o público sentisse melhor a poesia emiliana, e o sentir a poesia, viver a sua ideia, é a memória

(Continuação na 3.ª página)

Hospital - Termal das Caldas de Monchique

Foi reforçada com a importante verba de 300.000\$00, a comparticipação de 200.000\$00 há tempo concedida pelo sr. Ministro das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, para a obra em curso de construção do Hospital-Termal das Caldas de Monchique.

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

conselho de administração da prospera sociedade?

Nos nossos dias, cremos que em toda a parte e também no nosso meio, apontam-se a dedo os que trabalham para o monte.

A era é, não há dúvida alguma, definida pelo lucro!

Por mero acaso, subimos que foi galardoado com o primeiro prémio em disputa do concurso de arquitectura há pouco realizado em Londres, um trabalho do arquitecto Herminio de Oliveira, bastante conhecido em Loulé e que pela nossa Quarteira já exteriorizou a sua simpatia escrevendo a bonita letra do hino que Maria José Valério cantou.

Para ajuizar da grandeza e importância de tal certame basta dizer que concorreram representantes dos Estados Unidos, México, França, Rússia, Japão, etc., num total de mais de trinta países, que foram recebidos pelo Príncipe de Edimburgo.

Ora, a honrosa classificação daquele nosso compatriota constituiu feito de muito merecimento, contudo, nem a Imprensa, rádio e televisão o aludiram!

As nossas felicitações que, infelizmente, não compensarão o luto, única razão da omissão.

Reporter X, no seu «Loulé... em retrato», do passado dia 9, achou «forte» a comparação das situações:

Ciclismo em Loulé «onde nem sequer temos feito figura no meio regional. Já não dizendo, nacionais» constituindo esbanjamento dar 50 contos e, futebol, em Matosinhos, entendendo emulito bem dados os 50 contos, na hipótese de o Louletano ter ganho um campeonato nacional e o representante o futebol português num país estrangeiro.

Ora, antes do mais, impõem-se algumas rectificações às afirmações de Reporter X.

Quem, com razão, pode dizer que não temos feito figura no meio regional e nacional?

Mas... recordemos:

No ano passado, apesar da equipa do Louletano ter ficado praticamente desfeita, com a ida para o serviço militar do Valério, Perna Coelho, Faustino e João Carlos e, de a nossa representação de circunscrever quase só a Tenazinha, nos campeonatos regionais em que de Tavira havia 10 contra ele, conseguiu o mesmo vencer duas das quatro provas, obtendo um honroso segundo lugar, na classificação geral, a poucos segundos do primeiro, que foi Jorge Corvo.

Como se esquece, tão facilmente a alegria que o desportista em causa deu aos louletanos, batendo os mais consagrados ases do ciclismo nacional, na escalada da Eira da Cavada, arrancando um honroso terceiro lugar, na volta ao Algarve de 1961, com o mesmo tempo do segundo?

Como se pode esquecer ainda que, na etapa de Loulé, a quando da última volta a Portugal, galvanizou os conterrâneos uma brilhante arrancada, de Boliqueima a Loulé, onde conseguiu um honroso segundo lugar?

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRACA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JOSE RODRIGUES PEREIRA requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente de melderho, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada nos Cavaleiros, freguesia do Ameixal, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Norte, Sul, Nascente e Poente com o requerente.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º. (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 4 de Dezembro de 1961.

O Eng. Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graca Martins

GERALDO ESTEVENS

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua D. Paio Peres Correia, 1

Telefone 293

LOULÉ

O seu merecimento de estadista é tal que o consagrado Alveiz Barbosa, em recente entrevista, confessou já não possuir forças para resistir aos ataques de uns novos, não muitos!, mas citando, entre eles, o ciclista em questão...

O próprio Reporter X, comentando a euforia, escreveu: Tenazinha, Tenazinha, Tenazinha...

Ainda o ano passado, o nosso Perna Coelho, levantou o entusiasmo ao rubro, batendo todos os adversários e vencendo com raro brilhantismo a etapa da Volta a Portugal, disputada na bela pista do Ginásio de Tavira — cuja quase única utilização tem sido para o ciclismo e... custou bem mais que 50 contos! —

O mesmo Perna Coelho, em prova disputada em Sintra, também o ano passado, fez gritar o nome do Louletano, ao classificar-se em 5.º lugar, à frente do Corvo, Pisco e tantos outros.

Mas, se levamos um pouco mais longe a recordação, teremos oportunidade de comprovar que, durante alguns anos e, até fresca data, esteve de pé um record nacional do Joaquim Apolo, conseguido nos 100 Kms. contra relógio.

Falando desse ciclista, forçoso é recordar algumas das suas brilhantes vitórias com particular saliência para as conseguidas nas 5 Voltas a Mafra e etapas da Volta a Portugal, ocorrendo-nos a de Braga onde chegou com mais de 8 minutos de vantagem.

Sabe o Reporter X que, o primeiro atleta a passar pela ponte Marechal Carmona, em Vila Franca, logo após a sua inauguração, e em competição desportiva, foi um que envergava a camisola do Louletano e se chamava Inácio Ramos?

Sabe ainda que este ciclista, no mesmo ano e envergando uma suada camisola do clube da sua terra, se cobriu de glória desportiva, entrando triunfalmente à frente e vencendo a etapa de Lisboa, aplaudido por milhares de pessoas que no Estádio Alvalade o vitoriam longamente?

Mas, recuando nos tempos, há ainda o Mealha...

Como vê, temos feito figura e... da melhor, não só em plano regional como também no plano nacional!

Experiente passar pela sala de trofeus da modesta sede do clube da sua terra e verá que o não estamos a enganar e, se ainda lhe restarem algumas dúvidas, experimente ainda abordar qualquer jornalista desportivo insuspeito e então verá que não desdoura, extra muros, o apreço e prestígio dos atletas da sua terra.

É que nem tudo é a hora que passa e, mesmo que o historial desportivo do Louletano não contivesse palmares tão brilhantes, o desporto concebe-se mesmo sem a retumbante vitória.

A praticar-se o desporto apenas para e quando se ganha, que dizer do atletismo nacional em todos os jogos olímpicos?

Apesar dos insucessos sucessivos ainda ninguém pensou deixar de comparecer...

Caro Reporter X, o desporto pelo desporto, como na bela Lusa Atenas essa gloriosa Académica tem por lema, é, salvo melhor opinião, a única maneira possível de conceber o tema em questão.

Finalizando, no nosso despretencioso escrito não sugerimos que a C. M. de Loulé desse 50 contos ao Louletano. Admitimo-lo como hipótese e bem assim a reacção dos conterrâneos não desportistas.

Nem só o futebol é desporto e, terminando de vez, não nos ocorre que a simpática colectividade de Matosinhos — que a edilidade nunca lhe mingue o auxílio! — tenha ganho alguma vez o campeonato nacional!

Não se afigura «ois margem para se falar de «esbanjamento» ou até de «insensatez»...

Com os melhores desejos de Boas Festas, se despede.

M. M. G.

Excursão

Fim de Semana em SEVILHA

De 6 a 7 de Janeiro de 1962

Assistindo-se ao sensacional encontro de Futebol, entre as equipas do «SEVILHA F. C.» e do «REAL MADRID», da qual fazem parte os internacionais, DI STEFANO, GENTO e PUSKAS.

INSCRIÇÕES NA

AGÊNCIA PENINSULAR

DE VIAGENS E TURISMO

Organização de: M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58 — Telef. 216 — FARO

“AMAZONA”

O melhor Café

O mais aromático O mais puro

Manuel Leal Farrajota



Deseja a todos os seus Ex.ºs

Clientes e Amigos BOAS FESTAS e um NOVO ANO muito feliz.

Telefone 125

LOULÉ

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 242 — 17-12-1961

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A N Ú N C I O

1.ª publicação

Pelo presente se anuncia que pela 1.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca, e nos autos de Execução Sumária que José Gonçalves Bota, casado, proprietário, residente em lugar de Piedade, freguesia de São Sebastião, move contra os executados MANUEL INÁCIO CAETANO e mulher, ALICE DA COSTA, proprietários, residentes no lugar de Sarnadas, freguesia de Alte, desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os CREDORES DESCONHECIDOS dos referidos executados, para, no prazo de DEZ dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos do artigo 864 do Código de Processo Civil.

Loulé, 2 de Dezembro de 1961.

O Chefe da 1.ª Secção,

Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

O solicitador encartado,

Geraldo dos Santos Esteves



Artur Gomes
Agradecimento

Na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, por desconhecimento de nomes e moradas, sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada o seu saudoso parente.

Carta Aberta

(Continuação da 1.ª página)

dia de Natal, cabeça erguida confiante e calma, deves, minhas Amigas, levar a outra Mãe mais necessitada, a outra mulher mais infeliz, um pouco daquilo que terias dado a vosso Filho se ele estivesse a vosso lado na Noite de Natal!...

As Mães dos Soldados não precisam de apresentação, nem precisam de ser iguais na sociedade. Pobres ou ricos, na mediania, na pobreza, no poderio, lembrai-vos apenas que nessa hora bendita do Nascimento do Redemptor, os vossos filhos, lado a lado, rezando ou defendendo a Pátria, envergam fardas idênticas, lutam pelo mesmo ideal, debaixo da mesma bandeira, todos portugueses e heróis!...

Sóis muito pobres? Há sempre na Vida alguém mais pobre do que nós. E quando mesmo nada haja para dar, a uma mulher que é Mãe sobeja-lhe carinho, amor, coração!...

Eu também sou pobre e também neste Natal de Jesus só tenho para lhes dar palavras amigas... e só palavras amigas mando para «Eles os vossos Filhos, que lutam no Ultramar... Só posso, de todo o coração, desejar-lhes, a todos, NATAL FELIZ e PAZ para o NOVO ANO de 1962!...

Pois que mais não seja de dar isso a outra Mãe, minha Amiga, ide estender-lhe a mão embora vasia, nua, desprovida de dádivas e presentes — mas leal, mas uma no mesmo desejo de solidariedade e bem.

Que nenhuma Mãe de Soldado se sinta sózinha naquela Noite em que Jesus desceu à Terra... naquela noite em que nasceu Aquela que disse, docemente, «DAI DE GRACA O QUE DE GRACA RECEBERDES»... AMAI-VOS TODOS COMO IRMÃOS»...

Ide levar, Mãe que me lês, a outra Mãe o amor que existe no vosso coração, porque ela entenderá o vosso falar, a vossa dor e o vosso orgulho por teres dado a vida a um dos muitos heróis que defendem PORTUGAL!

Ide E NATAL FELIZ para Vós, Mães de Portugal!

Marisabel Xavier de Fogaça

VENDE-SE

Propriedade no sítio dos Barreiros, a 1 Km da Vila, com 6 geiras de terra de semear, bom rendimento de alfarroba, amêndoa, figo, oliveiras e outras árvores de fruto. Tem casas de habitação e dependências agrícolas.

Nesta redacção se informa.

Oferece-se

Um ferro eléctrico automático PHILIPS a todos os clientes que adquiram um rádio ou giradisco, no valor superior a 2.000\$.

Peça uma demonstração ao Agente:

José Guerreiro

Martins Ramos

Avenida Margal Pacheco, 38

LOULÉ

Rua Conselheiro Bivar, 52

F A R O

GINGINHA ou EDUARDINO

das Portas de Santo Antão

As melhores bebidas do País

Por atacado e a retalho vende:

M. Brito da Mana

Telefone 18

LOULÉ

FESTA EM ALTE

(Continuação da 4.ª página)

E era curioso apreciar a graça, o donaire, a alegria daquelas crianças que a pé, ou utilizando os mais diversos meios de transporte, transportavam o trigo, o azeite, o milho, as batatas, as frutas, os utensílios de cozinha, as galinhas, os cabritos, di-nheiro e vários outros produtos que iriam habilitar a Cantina Escolar de Alte a bem cumprir a sua nobre missão de confortar os estômagos daqueles alunos que tanto carecem de uma melhoria de alimentação para cabal cumprimento dos seus deveres escolares.

Muito interessante foi também a parte coreográfica da festa, pela habilidade que algumas crianças revelavam na interpretação de diversos bailados e cantares regionais, dando-nos a sensação de assistirmos à exibição de um rancho infantil. De resto, estamos em querer que o «geito» de algumas daquelas garotinhas será aproveitado para que Alte continue marcando lugar de destaque na música e nos bailados regionais. O ambiente é tradicionalmente propício e não falta por ali quem tenha arte, gosto e boa vontade para fazer progredir iniciativas congêneres.

E provaram-nos agora as senhoras professoras que em Alte exercem o seu mister com extrema dedicação, pois não é difícil calcular o esforço que tiveram de despendar para ensinar tantas crianças e preparar uma festa que consideraram imprescindível simplesmente porque não podiam conceber que a Cantina ficassem por falta de recursos, visto que de ajudas oficiais apenas contavam com promessas.

E foi assim que, com a valiosa colaboração do sr. José Vieira, o grande animador das coisas de Alte, as sr.ªs D. Elsa Maria Benxiga Anselmo, D. Maria de Lourdes da Palma Madeira e D. Maria Ivone Correia, lançaram mãos à obra e, organizando um cortejo de oferendas, conseguiram valioso pecúlio.

A presença do sr. Presidente da Câmara de Loulé foi como que um estímulo aos que esforçando-se pela manutenção da cantina de Alte, irão continuar com redobrado entusiasmo pela sua prosperidade, visto que, além da sua valiosa oferta pessoal, o sr. José João Ascensão Pablos prometeu o possível auxílio da Câmara e ainda interessar-se pela concretização do subsídio anual de 4.000\$00 que a cantina deve receber do Estado. Sem receitas próprias que lhe assegurem a existência, sem possibilidades de manter uma auxíllia de cozinha e ainda em instalações improvisadas e portanto sem as necessárias condições, as três dedicadas professoras têm feito prodígios de habilidade para fornecerem diariamente 36 refeições gratuitas e 9 pagas, num esforço digno de louvor, pois é de prever o espírito de sacrifício de que estão animadas e o trabalho que a si mesmas impõem para o cumprimento das tarefas a que voluntariamente se submetem em benefício dos 98 alunos que têm a seu cargo.

Na visita que fez à Cantina Escolar de Alte e reconhecendo a deficiência das suas instalações o sr. Presidente da Câmara prometeu interessar-se por que seja estudada a construção de um edifício próprio, tendo já conseguido um subsídio de 1.000\$00 do Governo Civil de Faro.

Durante o lanche que lhes foi servido, as crianças aclamaram o sr. Presidente da Câmara e o sr. Amadeu Pedro da Cruz pelo muito que tem contribuído para a Cantina da sua terra natal.

J. B.

PRÉDIO

Vende-se um prédio de rés-do-chão, com 5 divisões e quintal, dispondo de luz e água, situado na Rua da Laranjeira, n.º 8 (próximo da estação da E. V. A.) — LOULÉ.

Nesta redacção se informa.

NATAL E PAZ

(Continuação da 1.ª página)

guarda sobre uma ambulância, ainda que sem ocupante; a Cruz Vermelha era um símbolo sagrado.

Hoje a organização internacional criada para assegurar a paz, a liberdade e a justiça entre os homens e as nações, manda bombardear populações indefesas, hospitais e maternidades, locais onde novos seres brotam para a vida e mulheres atingem o momento da maior grandeza para a Mulher de todos os tempos e de todos as latitudes!

E os homens que criaram a figura do criminoso de guerra e inventaram tribunais para os julgarem, não se revoltam nem criticam e antes apolam essa acção ignóbil e degradante que, se o mundo sobreviver, há-de ser o ferrete de ignomínia com que ficarão marcadas as nações e os homens da era atómica.

Nada há hoje merecedor de respeito, nem a honra das mulheres, nem a vida das crianças, nem o direito dos povos, nem os símbolos, que sempre mereceram veneração, desde a Cruz de Cristo à Cruz Vermelha da caridade.

Respeito, só para os caprichos de um sr. Adoula, tolerância só para as tigrinas manobras do sr. Nehru, veneração só para o sapato do Sr. Krutshchev!

Não passam de uns miseráveis, a pandilha do Sr. Stevenson, os tartufos do trabalhismo inglês e o selvagismo do Sr. U-Thant!

Mesamentos e subservientes ao comunismo russo, escravos suicidas do capitalismo americano, havemos de vê-los, se Deus continuar enojado desta triste e infiel humanidade, nas feiras dos tempos, dansar na corda, ao som do realejo tocado pelo grande Urso, invertidos assim os papéis da diversão que era vulgar nos tempos da nossa infância.

Mas... recordamos as velas da nossa esperança.

Atila suspendeu a devastação diante da Cruz empuñada por um Santo Papa.

Portugal terá feito tudo quanto, em seu querer e em forças, era possível e mais fará se Deus o quiser.

O resto é com Ele.

Confiamos n'Ele e desejamos que neste Natal que se aproxima, Cristo renasça nas almas e que, do sacrifício desta geração renasça também, ao repicar dos sinos, a boa vontade mensageira da Paz por que os homens anseiam.

Que para os portugueses o próximo Natal seja ainda um Natal de Paz e que finalmente os homens ouçam a mensagem angélica da noite áurea de Belém e se esclareçam as inteligências no sentido de as boas vontades se manifestarem não em transigências com o crime e com o erro, mas em caridade na justiça e em acatamento na honra e na liberdade.

Só assim será dada Glória a Deus nas alturas!

J. R.

VENDE-SE

No melhor local de Portimão, por motivo de retirada, um prédio de rendimento para 6 a 7 inquilinos, isento por 6 anos, com 3 frentes, 3 pisos e com estrutura para outros, 2 grandes estabelecimentos de grande valor comercial, tendo um deles 4 montas e considerado o melhor do Algarve.

Cede-se uma residência ao comprador.

Informa José Luís Branco — Telefone 732 — PORTIMÃO.

PALHA

Mecânica, vende Sebastião Viegas Martins. Telefone 137 — LOULÉ.



Casa Bambi



Agradece a preferência com que foi distinguida durante o ano de 1961 e formula votos de felicidades para o Novo Ano aos seus presados Clientes.

Praça da República, 94

LOULÉ

PARRAGIL

JÁ TEM LUZ ELÉCTRICA

(Continuação da 1.ª página)

Fonte» tocada pela Filarmónica União Marçal Pacheco, assinalaram festivamente a chegada ao Largo do Parragil, da comitiva, que depois se dirigiu em cortejo para a Capela da Nossa Senhora da Boa Hora, onde foi celebrada missa com a presença de numeroso público que enchia literalmente a acanhada capela.

Terminada a cerimónia religiosa, as autoridades dirigiram-se à cabine do posto transformador, ao qual o sr. Rev. Padre Luis Celato lançou a bênção, após o que o sr. Governador Civil procedeu ao corte simbólico da fita marcando a inauguração da luz eléctrica no sítio do Parragil. Esse acto foi assinalado por uma prolongada salva de palmas, enquanto se ouviam os acordes musicais e os foguetes davam um ar mais festivo ao acontecimento, que podemos considerar o mais importante até hoje registado naquele populoso sítio.

Seguidamente usou da palavra o sr. Presidente da Câmara que felicitou a população do Parragil pelo importante melhoramento que acabava de receber, frisando as vantagens da electricidade, e o esforço financeiro que isso representou para a Câmara que empreendeu a obra e para o Estado que, participando em todas estas realizações, está fomentando o progresso, continuando a esforçar-se por que a electrificação total do País seja uma consoladora realidade, apesar dos tremendos encargos exigidos pelos acontecimentos de Angola. «Graças a uma sábia administração, continuam a ser possíveis inaugurações de teor da que hoje participamos», frisou. Ouviram-se depois vibrantes aplausos e vivas aos srs. Presidentes do Conselho e da República.

Seguidamente usou da palavra o Governador Civil, sr. Dr. Baptista Coelho, que, regosijando-se por poder assistir a mais um melhoramento no concelho de Loulé, felicitou todos os habitantes do Parragil por passarem a desfrutar dos benefícios de uma das maiores conquistas do homem: a electricidade.

Chamou a atenção do numeroso público presente para as atitudes dos dois grandes baírristas do sítio srs. José Agostinho de Bruzias e João Rita a cuja persistência e tenacidade se ficaram devendo os primeiros passos que levaram à concretização de tão importante melhoramento. Convidando-os para junto de si, e enaltecendo-os publicamente o sr. Governador Civil prestou-lhes justa homenagem pelo serviço prestado à terra onde nasceram e esse acto foi significativo, pois entendemos ser até benéfico para a administração, as sugestões apresentadas pelas pessoas que, sentindo os problemas que afligem uma região, podem ajudar a resolvê-los com a prioridade que seja possível.

O sr. Dr. Baptista Coelho não se esqueceu que o sr. Francisco Guerreiro Barros, quando Presidente da Câmara, foi o iniciador e activo impulsor daquela obra, estudada e executada em curto espaço de tempo, e por isso quis vê-lo também a seu lado, assim como o ex-Vice-Presidente sr. Eng.º Júlio Cristóvão Mea-lha que até muito recentemente acompanhou a marcha dos trabalhos, conseguindo desta forma reunir à sua volta aqueles que, tendo cumprido o seu dever de bons cidadãos, haviam cedido lugar a outros que pretendiam seguir directrizes cujos objectivos eram igualmente os de servir a Nação.

Regosijando-se pelo alcance político que estas atitudes representavam, o sr. Governador Civil provocou calorosos aplausos da assistência que atentamente o escutara.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Fim do acto inaugural, que decorreu por entre grandes ovacões e amistosas saudações, notando-se em todos os habitantes do sítio, (que acorreram em massa a saudar os ilustres visitantes e sentindo com orgulho a sua presença amiga) aquele sentimento sincero de gratidão que caracteriza as pessoas sãs e boas do campo a quem os artificialismos da vida actual não contaminaram ainda.

Porque sabe receber, agradecer e demonstrar o seu reconhecimento pelo bem que lhes fazem, o povo de Parragil quis fazer dos visitantes seus convidados de honra oferecendo-lhes, a capricho, um lauto almoço, servido pelo restaurante do sr. Manuel Amado Pontes de Quarteira, no amplo salão da Sociedade Recreativa Parragilense e que, decorrendo no mais harmonioso convívio, serviu ainda de pretexto para breves trocas de palavras e a que não chamaremos propriamente discursos dado o tom familiar em que os oradores falaram.

No decorrer do repasto usou

da palavra em 1.º lugar o sr. Presidente da Câmara que exteriorizou o seu reconhecimento pela forma carinhosa e acolhedora com que o bom povo do Parragil o recebera, regosijando-se pelo importante melhoramento que ali se festejava.

O PARRAGIL QUER PROGREDIR

Num dos seus característicos improvisos, o sr. José Agostinho de Bruzias não conseguindo esconder a sua emoção por ver realizado um dos seus mais gratos sonhos: a luz eléctrica no Parragil, em nome dos seus conterrâneos exteriorizou a sua gratidão ao sr. Presidente da Câmara e ao Governo (por intermédio do sr. Governador Civil) pelo alto benefício que lhes fora concedido, aproveitando a oportunidade para fazer algumas reivindicações que considerava de grande importância para o bem estar e progresso daquele sítio. Referiu-se à forma anti-higiénica em que é feito o abastecimento público de água, sugerindo a utilização da electricidade para resolver esse problema, terminando por se referir às duas já quase lendárias estradas para a Picota e Soalheira, Brotual, Varejota, etc..

AFIRMAÇÕES SENSATAS

Seguidamente usou da palavra o antigo Presidente da Câmara de Loulé, sr. Francisco Guerreiro Barros que, aquando do exercício daquele cargo entusiasticamente se interessou (e conseguiu) por que o melhoramento inaugurado fosse um facto e num espaço de tempo relativamente curto. Por este motivo e ainda porque o prendem ao Parragil velhos laços familiares, o sr. Barros não podia estar ausente nesse dia de festa.

Comungando com a alegria dos que se estavam regosijando com o progresso da sua terra, o orador frisou a necessidade de continuar olhando pelo bem estar das populações rurais do país porque nelas reside uma das mais indistritíveis forças da Nação, acrescentando que «de corações ao alto e de pés vinculados na terra havemos de vencer as tremendas dificuldades que se nos deparam na hora presente».

Também o sr. Dr. Ascenso se regosijou pelo importante melhoramento que se inaugurava no Parragil e, felicitando os seus habitantes, assegurou-lhes que outros se lhe seguirão no lógico encadeamento das necessidades de um sector da população que tem direitos especiais até pelo injusto esquecimento a que tem estado votada e a quem tudo faltava, apesar da sua poderosa contribuição no desenvolvimento do País.

Frizou ainda estar o Governo a volver a sua melhor atenção para os meios rurais, e decidido a resolver, no mais curto espaço de tempo possível, os seus mais instantes problemas.

O GOVERNADOR CIVIL ESTÁ ATENTO

No tom familiar e amigo que lhe é característico, falou por fim o sr. Governador Civil que começou por agradecer a afável hospitalidade de que estava sendo alvo e que muito o sensibilizava. Depois fez uma referência muito especial às palavras do sr. José Agostinho de Bruzias e respondeu isoladamente a todos os problemas focados por aquele sr. para prometer dar-lhes adequada solução na medida em que, como representante do Governo, poderia fazê-lo. Assim, para melhor concretização das suas promessas, sugeriu que o problema n.º 1 a resolver fosse o da melhoria do abastecimento de água e para esse efeito ofereceu 5.000\$, no que foi segundado pelo sr. Presidente da Câmara de Loulé que também se prontificou a conceder 5.000\$00 para as obras do poço que abastece a população.

Demonstrando ter estado atento aos problemas ali levantados, referiu-se à estrada da Picota para prometer que este aprazível ponto turístico seria incluído na visita que o sr. Subsecretário das Obras Públicas fará brevemente ao Algarve, para que S. Ex.ª tomasse conhecimento dessa necessária obra. Disse ainda do seu interesse pela conclusão do troço de estrada de 700 metros que representa também uma das maiores aspirações daquela laboriosa e boa gente, pois era problema que «merecia ser pensado, estudado e resolvido».

Antes de terminar, o sr. Dr. Baptista Coelho, dirigiu uma saudação à imprensa regional ali representada pelo sr. Dr. Mário Lyster Franco, director do «Correio do Sul» e pela «Voz de Loulé».

Todos os oradores (e em especial o sr. Governador Civil) foram vibrantemente aplaudidos pelo tom de sinceridade e são

Batalhas de Flores

(Continuação da 1.ª página)

pôtes de serem organizados pela Comissão, poderiam ser escolhidos. Antes ou depois de construídos? Supomos que deve se-lo antes, por escolha dos diversos desenhos e projectos existentes, podendo cada qual saber de antemão que carro vai ser o seu na apresentação nos festejos, podendo até juntar-lhe adornos de seu gosto pessoal e artístico.

Quanto aos carros que de iniciativa própria desejarem participar nas batalhas, apenas seria de atender aos máximos de largura estabelecidos, e a possível consulta sobre a possibilidade de existência de outro com o mesmo motivo alegórico, para se não dar uma repetição de carros iguais ou semelhantes, o que poderia causar desgasto.

Algumas pessoas também inquiriram se não será permitida a circulação de automóveis simples no recinto.

Evidentemente que sim, e também esses poderiam circular nos dois sentidos em cada faixa, apenas se procurando dosear os entre os carros alegóricos, para haver uma harmonia de conjunto sempre aconselhável.

Para a mudança de sentido, escolher-se-ia um intervalo das placas centrais, que poderia ser o existente entre a primeira e a segunda placa, ou entre a segunda e a terceira, ou qualquer outro, em que os carros passariam de uma para a outra faixa, sem dificuldades de qualquer espécie, bastando apenas a existência de pessoa encarregada de dirigir a operação, extremamente fácil, como se observava em tempos.

Falaremos em seguida de outros pormenores de certa importância, como a realização do Baile da Comissão das Festas e a aquisição e distribuição de confeti e serpentinas de maneira a procurar satisfazer todos os interesses em causa.

Um louletano

convívio que imprimiram às suas palavras.

VISITA À PICOTA

Após o almoço, que, a capricho, foi constituído pelos mais qualificados produtos da região (excepto o peixe) a comitiva deslocou-se à Picota para apreciar o soberbo panorama que se disfrutava do alto daquele monte.

Apesar do péssimo estado em que o caminho se encontra (mas ainda assim acessível a automóveis) vale apenas subir para se desfrutar um dos mais vastos e magníficos panoramas de toda a nossa província, pois ali a vista espalha-se em todos os sentidos e não só permite distinguir uma grande parte do Algarve como ainda razoável área do Baixo Alentejo, pois alcança-se, em dias límpidos, o Castelo de Beja e, de noite, as luzes de Setúbal.

Não é, pois exagerado vaticinar o interesse turístico que representará para o nosso concelho a reparação da estrada e a construção de um miradouro e consequente valorização da Picota.

Todos os visitantes ficaram agradavelmente impressionados com o pitoresco passeio.

Antes de retirar, a comitiva foi recebida pelo sr. José Agostinho de Bruzias em casa de sua residência, onde se deu agradável troca de brindes.

FIM DA FESTA

Habituada a escuridão nocturna, a população do Parragil pouco desfrutara nessa noite, da alegria de ver razoavelmente bem iluminadas as áreas de maior concentração habitacional e o seu largo estava vistoso e febrilmente iluminado por um cordão de lâmpadas em aspecto festivo.

Como não podia deixar de ser, a festa terminou com um animadíssimo baile na simpática Sociedade Recreativa Parragilense e no qual nem só os novos se divertiram, pois os mais velhos também fizeram o seu «pé de dança»... a convite das raparigas.

OS «TRABALHOS» DA COMISSÃO PROMOTORA DA FESTA

Pelo dinamismo dos seus naturais e riqueza das suas explorações agrícolas, o Parragil é das mais prósperas áreas do nosso concelho e talvez por isso mesmo tem podido aureolar-se dos seus pergaminhos e das suas festas, sempre feitas a capricho por quantos aspiram o engrandecimento da sua terra.

De resto, Parragil tem justas aspirações de se tornar independente... como sede de freguesia e por isso a respectiva população sabe portar-se à altura, unindo-se sempre que é conveniente deixar bem visto o nome do seu sítio.

Assim aconteceu também agora, pois a Comissão não se poupou a «trabalhos» nem a despesas para bem cumprir a missão que a si mesmo impôs de festejar condignamente a inauguração da energia eléctrica no Parragil.

E porque o seu trabalho é di-

Postal de Faro

(Continuação da 1.ª página)

thor homenagem que a um poeta se pode prestar.

Saudamos, Emiliano da Costa, o algarvio-cantor do Algarve e o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, pela efectivação deste recital-sarau de homenagem.

«O NATAL DA MOCIDADE»

Vai a Delegação Distrital da M. P. promover este ano na quadra natalícia uma série de realizações tendentes a uma mais solenizada celebração do Natal, junto da juventude algarvia. Com tal concordamos, pois interessa dar à gente moça a formação humanitária e cristã, que caracteriza o nosso ideal civilizador, e de que tanto necessita o mundo.

Entre as actividades a efectuar, destacam-se os Concursos de Presépios (individual e por centros), o Concurso de Jornais de Parede alusivos ao Natal e a incentivação das festas, de tão belo sentido.

Dá-se assim realidade a um plano educativo de singular interesse, numa época em que há necessidade de revigorar os nossos ideais e convicções no calor das grandes momentos, como o Natal é.

O PROBLEMA DO LEITE

A contínua falta de leite, que se tem verificado, não só nesta cidade, como em muitos outros pontos do Algarve, é um problema de grande actualidade. Conhecemos o ciclo de dificuldades, que se obstam a uma eficiente solução, mas sabemos também, que tão precioso líquido é indispensável em muitos casos e esta falta e respectivas reduções de venda, têm ocasionado sérios problemas.

Urge que se tomem as medidas necessárias e se estude o assunto, com a objectividade, interesse e rapidez, que a importância do mesmo, impõe.

NOTICIÁRIO

— Está quase concluído o Palácio da Justiça, prevendo-se a sua inauguração em princípios do novo ano.

— Comemorou o 55.º aniversário, no dia 8, a Sociedade Recreativa Artística Farense, que além das solenidades efectuadas nesse dia, promoveu no domingo, dia 10, um sugestivo espectáculo teatral.

João Leal

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 242 — 17-12-1961.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

Câmara de falências de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia trinta e um de Janeiro de mil novecentos e sessenta e dois, pelas dez horas e no local — Rua António José de Almeida, número trinta e oito de policia, desta vila de Loulé — vão à praça os bens arrolados para a massa falida de Manuel Maurício Gomes dos Santos, que se compõem de cabedais e demais artigos de sapateiro, em parcelas e pelos valores indicados no auto de arrolamento e que serão entregues a quem mais oferecer acima desse valor.

Loulé, 16 de Dezembro de 1961
O Administrador,
António Monteiro Baptista
O Síndico,
Carlos Manuel da Costa Saraiva

REGADIO

Arrendam-se 15 a 20.000 m2 de terreno de regadio, na Campina de Clima.

Dirigir a M. Brito da Mana — Telef. 18 — LOULÉ.

FARMÁCIA

Vende-se em Alte. Tratar com José Dias Teixeira — Rua Garcia da Horta, 15 — LOULÉ.

gno de louvor parece-nos justo mencionar os nomes dos respectivos componentes:

Srs.: José Agostinho Sousa de Bruzias, José Correia Bexiga, Joaquim Gonçalves Grosso, José de Brito da Conceição, Manuel Carrusca Neves, João de Sousa Mendes e José Cabrita Vida Errada.

Também cabe aqui uma referência ao dinamico presidente da direcção da Sociedade Recreativa Parragilense sr. João Rita, pela boa vontade e facilidades concedidas para utilização da sala da sociedade.

J. B.

BOAS FESTAS

E FELIZ ANO NOVO

Deseja aos seus Ex.ªs Clientes a

Sociedade de Padarias Senhora da Piedade, L.º

Oferecendo-lhes os seguintes produtos de sua fabricação:

Pão espanhol — Arrofadas — Pão torrado e ralado —

Papo-secos — Bolo Rei — Pão comum

FABRICO MECANICO

Francisco Guerreiro Fome

BICICLETAS MOTORIZADAS E A PEDAL

ACESSÓRIOS, REPARAÇÕES, ETC.



Deseja aos seus dedicados clientes e Amigos um Feliz Natal e próspero Ano Novo.

Rua J. Fernandes Guerreiro

LOULÉ



João de Oliveira

Cumprimenta os seus Estimados Clientes e Amigos

nesta quadra festiva do ano e deseja-lhes Festas Alegres.

Praça da República — Avenida Marçal Pacheco

LOULÉ

O Proprietário da

Casa Vargas



muito grato pelas deferências com que foi distinguido pelos seus estimados clientes durante o ano de 1961, deseja-lhes as maiores venturas para 1962

Praça da República (em frente da Câmara) — LOULÉ

Joaquim Rodrigues Pintassilgo

Proprietário das

Alfaiatarias PINTASSILGO de LOULÉ e de FARO

Telef. 245

Telef. 719

Deseja a todos os seus Ex.ªs Clientes e Amigos um NATAL FELIZ e próspero ANO NOVO



O Proprietário da

SAPATARIA GARROCHO

Ao apresentar, nesta quadra festiva do ano, as últimas novidades em calçado para homem, senhora e criança

Cumprimenta os seus dedicados clientes e amigos, desejando-lhes FESTAS FELIZES e um NOVO ANO pleno de felicidades.

Largo de S. Francisco

LOULÉ

Noticias Pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Dezembro:

Em 8, a sr.^a D. Maria da Conceição Lima Faisca.

Em 9, a sr.^a D. Maria da Conceição Nunes.

Em 15, a menina Maria Gonçalves Grosso.

Em 17, a sr.^a D. Marieta G. Mendes Pinto e as meninas Dina Maria Sousa do Nascimento e Gémi Maria Duarte Cavaco.

Em 19, o sr. Manuel Nunes Estêvão e a menina Dina Maria Nunes do Nascimento Caeiros e a sr.^a D. Felismina Pinto Nunes Inês.

Em 20, a menina Maria Elda Rua Arguerli.

Em 24, as sr.^{as} D. Maria Eleonora Gonçalves Oliveira e o menino Alvaro Manuel Rodrigues Guerreiro, residente em Sabrosa (Traz-os-Montes).

Em 25, a sr.^a D. Sofia Contreiras Fernandes Palácio, residente em Lavradio e os srs. Dr. Alvaro de Sousa Ramos e José Carrusca da Silva Loures.

Em 26, as meninas Maria Angela dos Ramos Morgado e Dulcelina Maria Farrajota Bento.

Em 27, a sr.^a D. Maria Oliveira dos Ramos Feio Bolotinha e o sr. Domingos Vicente Duarte, residente em Angola.

Em 28, as sr.^{as} D. Maria de Lourdes dos Santos Guerreiro e D. Maria Inês Corças Pereira, o sr. Manuel de Sousa Gonçalves Cachola e a menina Maria Manuela Borges do Nascimento Costa.

Em 29, os srs. Amadeu Pedro da Cruz e Aníbal Bita Bota.

Em 30, a sr.^a D. Dora Maria Mendonça Viegas, residente em Lourenço Marques, a menina Guida Sant'Ana Fernandes e o sr. António de Sousa Chumbinho.

Em 31, a menina Maria Teresa Cristóvão Ricardo.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Acompanhado de sua esposa, passou alguns dias em Lisboa, o nosso prezado amigo e dedicado colaborador sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves.

— Retirou para o Funchal, onde vai chefiar as importantes dependências que a Shell fez construir naquela cidade, o nosso querido amigo, dedicado assinante e conterrâneo sr. António Ramos da Costa.

— Acompanhado de sua filha e esposa sr.^a D. Graziela Dionísio Bota Guerreiro, retirou para a Argentina, onde há alguns anos está estabelecido, o nosso prezado assinante e amigo sr. José Guerreiro Martins.

— Partiu há dias para Lisboa, onde seguirá para Lourenço Marques, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria da Conceição Guerreiro, esposa do nosso prezado assinante sr. Joaquim Marreiros Barata, 2.^o Sargento do Exército em serviço naquela cidade moçambicana.

— Acompanhado de sua esposa sr.^a D. Lídia Viegas Urbano Salgado e filhas Carmem Dolores e Maria Manuela, retirou para o Brasil, onde vai fixar residência, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Gonçalves Salgado, comerciante no Rio de Janeiro.

FALECIMENTOS

Em casa de sua residência, em Faro, faleceu no passado dia 4 do corrente a nossa conterrânea sr.^a D. Teolinda Mendes, solteira, de 60 anos de idade, irmã das sr.^{as} D. Bernardina Mendes Guerreiro, D. Júlia Mendes Esteves, D. Clotilde Isidora Mendes, D. Ilda Mendes Ferreira Tavares e dos srs. Pedro Santana Mendes e José Maria Mendes e cunhada dos srs. António Guerreiro, Manuel Tavares e José Esteves (falecido) e tia das sr.^{as} D. Maria Elisabete Mendes Esteves, D. Maria Margarida Mendes Ferreira Tavares e do sr. António Manuel Mendes Ferreira Tavares.

A família enlutada endereça-nos sentidas condolências.

Com a idade de 79 anos, faleceu nesta vila, no passado dia 5 do corrente, o nosso conterrâneo sr. José Correia Pontes, que deixou viúva a sr.^a D. Maria das Dores Correia e era pai do nosso prezado amigo e assinante sr. Eduardo Correia, considerado comerciante da nossa praça e dos srs. José Correia, residente em Tavira, António Correia, residente no Barreiro e das sr.^{as} D. Maria das Dores Correia Guerreiro, residente em Lisboa, D. Isabel Correia Guerreiro, residente nesta vila e sogro das sr.^{as} D. Joana de Passos Bandeira Correia e D. Maria do Pilar Ramos Correia e dos srs. Manuel Rodrigues Guerreiro e Manuel Guerreiro e avô dos srs. Raul António Ramos Correia, Carlos Manuel Correia Guerreiro, Eduardo João Passos Correia, Eduardo José Correia Guerreiro, Jorge Manuel Correia Guerreiro e José Amélia Correia e das sr.^{as} D. Maria Suzete Ramos Correia Faria, D. Maria Odete Correia, D. Berenice dos Ramos Correia Nunes, D. Vanda Maria dos Ramos Correia e D. Maria Bernarda Correia e ainda três bisnetos.

A família enlutada endereça-nos sentidas condolências.

NOVO estabelecimento

Loulé, que durante largos anos manteve estacionário o arranjo arquitectónico dos seus estabelecimentos, vai finalmente despertando porque os seus comerciantes e industriais não descalçando as «botas de elástico» e convencendo-se das vantagens duma modernização que se impõe como corolário lógico da evolução comercial do nosso tempo.

Haverá ainda clientes que se sentirão «deslocados» em modernos estabelecimentos, mas isso de modo algum justifica a pobreza de alguns que, na medida em que vão rareando, irão perdendo uma clientela que forçosamente acabará por proferir as melhores palavras em louvor dos melhores produtos. A maneira artística como estes são expostos também há-de forçosamente, evoluir em Loulé, em cujas montanhas já vão aparecendo esporádicas manifestações de bom gosto que muito valoriza os respectivos estabelecimentos e até a própria vila se maior número de comerciantes caprichasse na ornamentação das suas montanhas.

Aliás é notório o despreendimento que se nota em Loulé pelo arranjo das montanhas, pois até em dias e noites de festa muitas estão simplesmente fechadas...

...Noutras terras as senhoras salem de propósito para ver as montanhas!

Vem isto a propósito de recentes benéficas em alguns estabelecimentos e da transferência, para instalações próprias, do «Salão Mabília», cuja inauguração valorizou não apenas a Avenida Marçal Pacheco, onde se situa, como a própria vila, pois o conjunto do edifício prima pelo bom gosto, sobriedade e fina decoração.

Os nossos parabéns à proprietária e votos de prosperidades.

3.º Concerto da PRÓ-ARTE

(Continuação da 1.ª página)

a ventura de a elas assistir. E que são espectáculos que se obtém muito poucas vezes na nossa terra, tão brilhante e distinto é o conjunto que nos honrou com a sua visita.

Está de parabéns a Delegação local da Pró-Arte, e daqui os incitamos a que não desanimem e evitem os seus esforços para continuar na senda trilhada, que tão bons efeitos já produziu e ainda pode proporcionar.

O agrado da assistência foi de tal ordem que por mais de uma vez, muitas vezes mesmo, aplaudiu de pé e com todo o calor os consagrados artistas e, se bem percebemos, os distintos e ilustres executantes sentiram-se verdadeiramente sensibilizados por tão veemente e sincera manifestação de carinho que, além de mais, era também de agradecimento por tão belos e encantadores momentos que eram tão generosamente proporcionados aos assistentes.

Momentos como estes são inolvidáveis e jamais se apagarão da recordação dos louletanos, um povo por excelência amante da boa música e de todas as manifestações artísticas.

Voltamos ao bom caminho. Persistamos nele que o futuro será risonho e feliz.

O sarau teve a assistência dos Srs. Governador Civil do Distrito e esposa, Presidente da Câmara e esposa, da ilustre e simpática artista louletana, verdadeira impulsora desta delegação da Pró-Arte, D. Maria Campina e seu marido, de vários e distintos professores do Liceu de Faro e Colégios, muitos elementos do professorado local e uma assistência apreciadora que muito contribuiu para o brilhantismo do sarau.

Temos esperança de que, no futuro, o gosto por este género de exhibições artísticas se desenvolverá e a assistência será ainda mais numerosa e entusiasta.

A seguir ao sarau houve, como é hábito, no salão nobre da Câmara Municipal, entidade que sempre tem patrocinado estas maravilhosas manifestações artísticas, um fino bebede servido pelas senhoras da nossa primeira sociedade, onde se trocaram calorosos brindes de incentivo à continuação de tais manifestações de apurador bom gosto e superior deleite espiritual.

X.

OS PROPRIETÁRIOS DO

Café Central

Cumprimentam os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes
FESTAS ALEGRES
e FELIZ ANO NOVO

ALMANCIL

NATAL

De novo o Natal e com ele a mensagem plena de simbolismo, autenticidade e actualidade que em si encerra.

De novo a estrela radiosa de Bethlem a iluminar o Mundo com o claro sobrenatural, que em dois mil anos tem lançado luz sobre sistemas e ideias, conceitos e vidas. O Natal, contém em si toda a complexa certeza duma posteridade extra-existência terrena e um corolário de princípios, onde se define o verdadeiro sentido da Vida. Ao paganismo materialista de então opõe-se a doutrina suave e bela, que por ser para o povo, encontrou nesse mesmo povo o seu melhor Semeador. E a diferença entre esses dois períodos tem o sabor de milénios, pois então o mundo parece erguer-se, transformar-se, surgir sobre si mesmo a aurora esplendorosa duma nova luminosidade: — NASCERA JESUS!

E o brado ainda hoje ressoa, com entoações de chamada e prece, de nova há muito esperada ou de reavivar de atenções, que continuam dispersas por ventos de vários quadrantes.

Era o regresso ao mundo original, ao eden criado por Deus e agora a redimir com a presença do Homem. Era a união entre o divino e o humano, o tudo e o nada, a grandeza incomensurável e o zero.

Felizes os pastores que nessa noite sagrada puderam escutar, entre surpresos e atônitos a sinfonia maravilhosa dos coros angelicais, que pelos Céus espalhavam o: «Glória in excelsis Deo». Sentiram pessoalmente a grande mensagem, viveram-na naquele instante e fascinados e ofegantes, correram à gruta, a ajoelhar, a viver séculos numa só noite, numa grande noite que reuniu séculos da história do homem. Um novo mundo surgia com os alvares desse Menino — Deus em Belém, um universo onde só devia reinar o amor, a paz e a concordância! O amor tão necessário em nossos dias; a paz, aquela paz tão desejada e nem sempre vivida; a concordância, como ponto de união e compreensão entre todos os homens, a base e o início duma sã fraternidade.

Natal Eterno! Que em cada

ano traz consigo tão sublime mensagem, gravando-nos propósitos firmes duma renovação espiritual e será através dos tempos da lição de mais completo sentido e a comemoração de mais amplo significado!

Inspirando grande nomes da Arte, desde a pintura à poesia, da escultura, à dramaturgia a festividade natalícia é um vasto campo de temas e assuntos, de motivos e impressões, nas variedades cambiantes.

A uns seduz pela humildade e respectiva lição que nos fornece; a outros pelo cunho de profunda religiosidade que em torno deste ambiente se vive; a terceiros ainda a presença do grande e do infinito é dimensão que prende. Recordo S. Francisco de Assis, esse «Povellero», que quis traduzir na piedosa devoção do presépio o sentido do nascimento de Jesus. Francisco de Assis, era santo e poeta, amava as coisas na sua originalidade e como obras de Deus! Por isso com poesia e santidade criou e deixou aos irmãos-homens a sua lição do Natal — e que soberana lição, onde a poesia e a arte, a santidade e o amor a Deus, se aliam em magistral comunhão!

Vem aí o Natal! Já o pressentimos na distância de alguns dias. Vimo-lo já no sorriso enigmático e semblante sonhador dos meninos, que às montanhas assumam a sua impotência de ter o que o sonho faz possuir, no ar e na atmosfera, que nesta quadra parece ser diferente, em tudo enfim que o Natal consigo porta e que o identifica!

Vem aí o Natal! Ressoa de novo o «Glória in excelsis Deo» — a chamar-nos à vida, a pedir-nos o encontro com o Menino que na sua lapa sorri para todos! Esta é altura, em que os homens esquecendo sombrios passados, se deviam unir e com fraternidade, lutar para um mundo melhor onde a paz e o amor reinassem.

Esse é sem dúvida o significado maior dum verdadeiro Natal Cristão!

João Leal

Mabília de Sousa Luís

Proprietária do Salão Mabília

Muito grata pelas deferencias com tem sido distinguida pelas suas dedicadas clientes, deseja-lhes Festas Alegres e aproveita a oportunidade para comunicar que acaba de transferir o seu salão para edifício próprio, com modernas instalações situada na

Avenida Marçal Pacheco, 42 (em frente ao Hospital)

LOULÉ



As 2 famílias galardoadas pela «Obra das Mães pela Educação Nacional», após a entrega dos prémios que lhes foram atribuídos.

O «Dia da Mãe» em Loulé

(Continuação da 1.ª página)

fez-se, no salão da Câmara Municipal, uma exposição que teve tanto de interessante como de inédita, visto ter simbolizado o que pode a boa vontade e a generosidade ao serviço de uma boa causa. Ali se viam em elevado número as pequeninas peças de vestuário oferecidas pelas pequenas estudantes das escolas primárias da vila e destinadas às famílias das suas condiscípulas mais pobres; os 2 berços com enxoval completo (com colcha

bordada) e muitas peças oferecidas pelas alunas do Externato Infante D. Henrique; os 4 berços, (também com enxoval completo e colchas bordadas a primor) e ainda muito vestuário diverso. Também nos foi grato verificar as volumosas lembranças do sr. Presidente da Câmara, constituídas por 9 berços (1 para cada freguesia do concelho), peças de vestuário e dezenas de pares de sapatos e ainda cerca de 50 xales e 50 mantas com que o Governador Civil de Faro se associou à benemérita iniciativa, a qual teve desta forma larga repercussão, pois permitiu uma ampla distribuição pelos casais mais pobres da vila e concelho.

A exposição foi muito visitada e devidamente apreciada, não só pela quantidade de peças expostas, como ainda pelos valiosos trabalhos apresentados e bom gosto na ornamentação da sala, pequena para o espaço que se tornou necessário ocupar.

Também ali esteve de visita o sr. Governador Civil que manifestou a sua satisfação pelo que viu na exposição, tendo palavras de louvor e estímulo para os organizadores de tão benemérita obra de assistência social.

DEPÓSITOS



— À ORDEM
— A PRAZO
— PARA MENORES, JURO MAIS ELEVADO
COFRES-MEALHEIROS

MONTEPIO GERAL

O PRIMEIRO
MEALHEIRO PÚBLICO DO PAÍS

LISBOA-R. Áurea, 219 a 241 — PORTO-Av. dos Aliados, 90
COIMBRA · ÉVORA · FARO

Enternecedora festa em ALTE

Com aquele cunho de solidariedade e ternura que são características de Alte, realizou-se no passado domingo, dia 3 do corrente, naquela pitoresca aldeia, um Cortejo de Oferendas em benefício da sua Cantina Escolar, cuja existência perigava devido às dificuldades financeiras com que lutava.

Assim, graças a essa iniciativa das dedicadas professoras que ali prestam serviço, e a colaboração efectiva da respectiva população, ficou, pelo menos temporariamente, assegurada a continuidade de uma obra de indiscutível utilidade e que por isso não PODE perecer por falta de recursos financeiros.

Com a pequena festa realizada, (e que foi um êxito), Alte demonstrou mais uma vez o quanto pode a força de vontade de alguns e solidariedade de muitos quando se trata de acarinhar obras de caridade ou realizar algo de interesse público.

E do esforço exigido para a realização do Cortejo de Oferendas que nos foi dado apreciar, são prova eloquente a maneira curiosa como as crianças se apresentaram com os produtos oferecidos, o arranjo do pormenor nos carros e os bailados e cantares em que numerosas crianças se mostraram exímias.

Tudo em ponto pequeno, co-

mo pequenos eram todos os participantes, mas tudo com aquele «sabor» a ternura, dedicação e solidariedade que só as almas boas sabem exteriorizar.

(Continuação na 2.ª página)

Merecida recompensa

pela
dedica-
ção ao
estudo



Pelo Grémio dos Estabelecimentos de Ensino Particular, foi atribuído à aluna do Externato Infante D. Henrique, de Loulé, Gémi Maria Duarte Cavaco, o 1.º prémio como aluna mais classificada do 1.º ciclo de curso liceal. Por esse facto, felicitamos a distinta aluna bem como os seus pais, sr.^{as} D. Gertrudes Maria Duarte Cavaco e sr. José Domingos Cavaco (Calcinha) e seus professores.

Esta merecida distinção confere simultaneamente à aplicada estudante o direito ao prémio anual concedido pela Câmara Municipal de Loulé ao mais distinto aluno louletano do 1.º ciclo liceal, o que justifica a renovação dos nossos parabéns.

Oxalá estes prémios sirvam de estímulo para que continue a receber novas distinções.

Propriedade

Vende-se uma propriedade com bom rendimento de amêndoas, azeitona e alfarroba, no sítio de Faria (próximo de S. João da Venda).

Nesta redacção se informa.

O melhor presente de NATAL

Para seu
Marido...
Pai...
Irmão...
Filho...
Noivo...

... é a máquina de barbear

«CALOR»
A MELHOR DO MUNDO!

Depositário:
Drogaria LIS
LOULÉ



CARLOS ROCHA DE SOUSA
Proprietário do CAFÉ CENTRAL

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos
Festas alegres e feliz Ano novo.

Telefone 24

SALIR